

CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM COMUNIDADES ESCOLARES NA ZONA SUL DE MANAUS, AMAZONAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA DE COVID-19

Ketty do Socorro Figueiredo Moreira¹
Elielma Caetano Pereira²

RESUMO

Nos últimos anos, tem se observado, agravos de saúde na rede pública estadual de ensino em Manaus, bem como o crescente aumento de intercorrências no ambiente escolar, incluindo distúrbios e transtornos mentais. Sendo assim, a presente pesquisa teve o intuito de identificar o perfil dos atendimentos psicológicos da comunidade educativa realizadas pela psicóloga da Coordenadoria Distrital de Educação 02 (CDE 02) da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (Seduc AM); e de mostrar a importância do papel do psicólogo na educação e sua atuação através de ações e estratégias utilizadas para atender as demandas diversas oriundas dos estudantes das escolas públicas da zona Sul de Manaus, Amazonas. Isto posto, através do levantamento de dados e informações feitas junto às escolas estaduais da CDE 02 da Seduc AM, foi possível evidenciar as queixas psicossociais mais frequentes entre os estudantes e o estabelecimento das parcerias privadas. Foram relatados sintomas de depressão, sinais de abuso sexual, violência doméstica, ansiedade, pensamento suicida, bullying e problemas emocionais e conflitos familiares; os atendimentos psicológicos são realizados após triagem em escutas emergenciais, por meio da sinalização das escolas à procura do atendimento psicológico ou após as ações dos projetos nas escolas que despertam possibilidades da assistência psicológica. Enfim, a presente pesquisa pretende contribuir de maneira ampla para a melhoria do atendimento à saúde mental da comunidade escolar das unidades de ensino públicas em Manaus.

Palavras-chave: Atendimento psicológico, Comunidades escolares, Covid-19.

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço social, uma instituição onde se efetivam o processo de ensino e aprendizagem; é a porta de entrada das vulnerabilidades sociais, sendo que os psicólogos e assistentes sociais são os que recebem essas demandas multifacetadas, os soldados da linha de *front*. Inúmeras vezes, a família desconhece as problemáticas vivenciadas por seus filhos e estas são detectadas, primeiramente, pelos profissionais da educação, especialmente o professor, quando dispõe de um olhar sensível para identificar e encaminhar essas situações.

¹Psicóloga Escolar. Doutora em Ciências da Educação pela Universidad del Sol/Paraguai, kettyfmoreira@gmail.com;

²Assistente Social. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Amazonas, elycaetano2014@gmail.com.

Assim, tem se observado, nos últimos anos, agravos de saúde na rede pública estadual de ensino em Manaus, bem como o crescente aumento de intercorrências no ambiente escolar, vulnerabilidade sociais, conflitos interpessoais, distúrbios e transtornos mentais, uso e abuso de álcool e outras drogas e manifestações de violências física, sexual e psicológica.

Sendo assim, a presente pesquisa teve o intuito de identificar o perfil dos atendimentos psicológicos às demandas psicossociais da comunidade educativa realizados pela psicóloga da CDE 02; e de mostrar a importância do papel do psicólogo na educação e sua atuação através de ações e estratégias utilizadas para atender as demandas diversas oriundas dos estudantes das escolas públicas da zona Sul de Manaus, Amazonas.

Isto posto, através do levantamento de dados e informações feitas junto às escolas estaduais da CDE 02 da Seduc, foi possível evidenciar as queixas psicossociais mais frequentes entre os estudantes e as parcerias privadas. Os atendimentos psicológicos são realizados após triagem em escutas emergenciais, por meio da sinalização das escolas à procura do atendimento psicológico ou após as ações dos projetos nas escolas que despertam possibilidades da assistência psicológica.

Enfim, a presente pesquisa pretende contribuir de maneira ampla para a melhoria do atendimento à saúde mental da comunidade escolar das unidades de ensino públicas em Manaus, a partir do estudo da articulação com os diversos setores da sociedade, considerada fundamental para o desenvolvimento de estratégias em respostas às problemáticas que muitas vezes surgem nas escolas públicas.

METODOLOGIA

O presente estudo enquadra-se no alcance descritivo, pois este tipo de pesquisa têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno estudado.

O enfoque da pesquisa foi quantitativo e qualitativo, por meio de registros diários das ações realizadas no âmbito das 36 (trinta e seis) escolas da CDE 2/Seduc AM (zona Sul de Manaus) e relatórios, abrangendo os resultados em números e as interpretações das entrevistas aplicadas.

Além da observação sistemática, outra técnica utilizada na pesquisa foi a entrevista semiestruturada pois, por meio desta, foi possível estabelecer um diálogo entre a psicóloga e os profissionais psicólogos parceiros da educação, alunos e responsáveis participantes da presente pesquisa. Os procedimentos de coletas de dados iniciaram em fevereiro de 2020 e se estenderam até maio de 2021, por meio das anotações diárias das ações realizadas com a comunidade educativa, que geraram dados organizados em planilhas e gráficos. Após, foi feita análise e interpretação dos dados obtidos, à luz do referencial teórico específico da área de estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para Almeida (1995, p.116), a saúde mental diz respeito aos “campos intra-individual, inter-relacional ou intersubjetivo e, ainda, o cultural, enquanto expressão de conhecimentos, valores e ideais postos pela civilização humana”. Nesse sentido, o sujeito participa ativamente do seu processo de saúde, de forma consciente e inconsciente, tendo como bom indicador de saúde mental, a sua capacidade de se relacionar afetivamente e atuar profissionalmente no meio em que vive.

Nas questões de doenças e transtornos mentais, os pais e educadores têm receio em nomeá-las e, em sua maioria, não estão preparados para lidar e, quando se deparam com essas situações, usam nomenclaturas de formas errôneas e estereotipadas, tentando inadequadamente diagnosticar as crianças e jovens a partir de seus comportamentos diferenciados no espaço escolar.

Segundo Estanislau (2014), a saúde mental na escola se apresenta como uma forma alternativa e complementar de pensar, onde aprender e comportar-se são uma forma de expressar as condições de saúde física de seus membros e, sobretudo, mental, ou seja, a sua saúde mental é o elo entre o aprender, o poder viver e o conviver no âmbito escolar.

Quanto ao papel da escola na promoção do bem-estar e da saúde mental dos estudantes, é necessário que seja propiciada educação a partir de conhecimentos psicológicos que promovam uma boa saúde mental do público escolar, com estratégias sociais

ligadas à prevenção psicossocial, considerando possibilidades e limites dos profissionais que atuam nesse ambiente, bem como de sua clientela atendida.

Os prejuízos escolares têm se evidenciado a cada dia, onde as crianças e jovens afetados por transtornos mentais com maior frequência têm respondido com rendimento escolar inferior, evasão escolar, problemas emocionais ou comportamentais, os quais vêm preocupando os educadores que, por falta de informação ou de orientação especializada, causam insegurança, muitas vezes distorcendo os olhares ao considerar transtorno mental em sintomas que não configuram esse tipo de problema, e vice-versa.

Em relação à saúde mental, crianças e adolescentes saudáveis apresentam desenvolvimento cognitivo, emocional e social adequados para a idade, bem como a capacidade de adaptação aos desafios colocados pelas experiências de vida. Embora realizem atividades cotidianas comuns, eventualmente vivenciam alguma tensão mental.

Muitos transtornos da adolescência podem se manifestar com comportamento suicida. Tentativas ou ameaças de suicídio podem aparecer. Alguns comportamentos de exposição e risco (dirigir em alta velocidade ou embriagado, entre outras) também podem ser sinais de comportamento suicida na adolescência. O comportamento impulsivo do adolescente, acarreta um risco maior de tentativas de suicídio mesmo na ausência de sintomas depressivos ou uma clara ideação suicida, o que torna o adolescente muito mais vulnerável.

De modo geral, a adolescência dificulta o diagnóstico de transtornos mentais, seja pela ocorrência de sintomas atípicos dos transtornos emocionais nessa fase da vida, seja pelos equívocos desses sintomas com a maneira emocional exuberante desta idade.

Pessoas com transtornos mentais muitas vezes se sentem isoladas e deixadas de lado porque outros as acham difíceis de lidar ou de estar com elas. Estando completamente sem apoio no meio familiar, podem buscar o apoio de um grupo de iguais, constituído de jovens problemáticos, o que agrava a situação inicial, podendo levar até mesmo ao suicídio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sequência, há a apresentação das tabelas e gráficos e resultados da análise das entrevistas efetuadas pela profissional de Psicologia da CDE 02. Dentre os atendimentos psicológicos realizados em 2020 pode-se destacar os 5 maiores números de demandas atendidas de acordo com a tabela 1.

Tabela 1. As cinco maiores demandas do atendimento psicológicos nos meses de fevereiro a dezembro de 2020

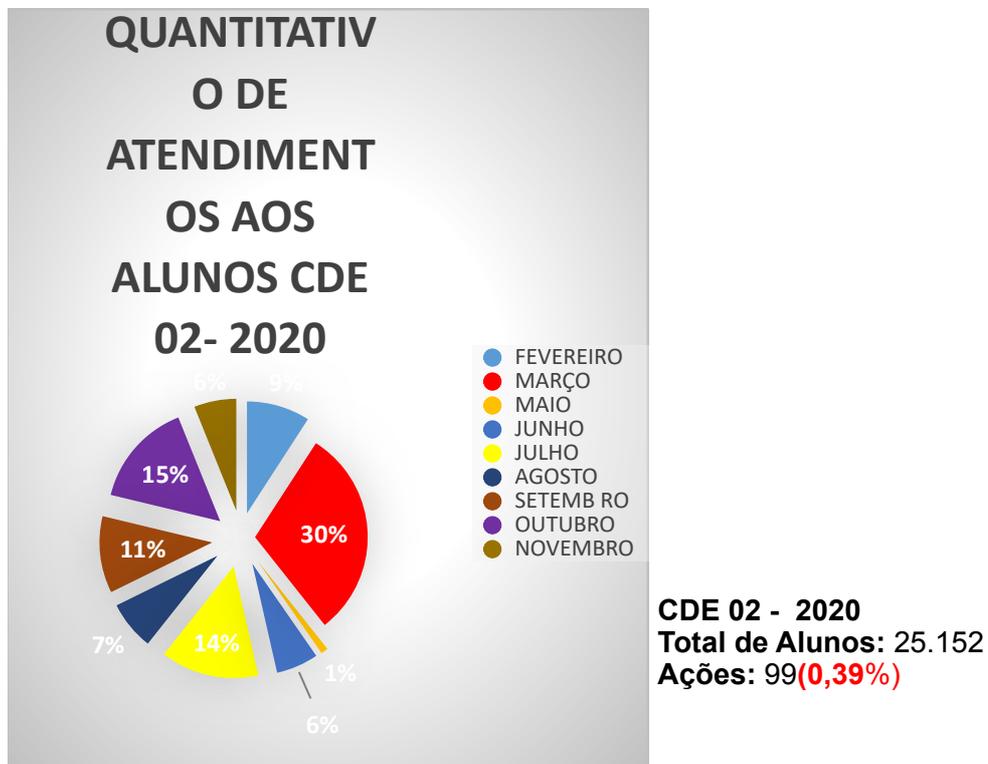
SERVIÇO	COMUNIDADE ESCOLAR												TOTAL
	JAN	FEB	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AUG	SET	OUT	NOV	DEZ	
ATENDIMENTO VIA CELULAR		17	37	20	39	17	20	28	19	42	20	5	264
VISITAS NAS ESCOLAS		14	17			1	1	8	10	30	22	4	107
ATENDIMENTO PSICOLOGICO AOS ALUNOS	Fé r i a s	9	30		1	6	14	7	11	15	6		99
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO SERVIDOR		3	7	6	25	8	6	9	6	14	4		88
PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES, EVENTOS, REUNIÕES CDE 02		10	16		2		2	12	5	20	16	3	86

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

O quantitativo de ações psicológicas realizadas de fevereiro à dezembro de 2020 CDE02, totalizam 1035 atendimentos, cujas principais demandas são: Atendimento via celular (264), Visitas nas Escolas (107), Atendimentos Psicológico aos Alunos (99) e Atendimento Psicológico aos Servidores (88).

O gráfico 1 apresenta o quantitativo de atendimento psicológico aos alunos CDE02/2020, onde a comunidade contava com um total de 25.152 alunos, divididos entre Ensino Fundamental e Médio, no qual a psicologia atingiu um público de 99 (0,39%) alunos do total geral, dentre os meses em que os atendimentos mais destacam-se são: Março (30) 31%, Outubro (15) 15%, Junho (14) 14% e Setembro (11) 11

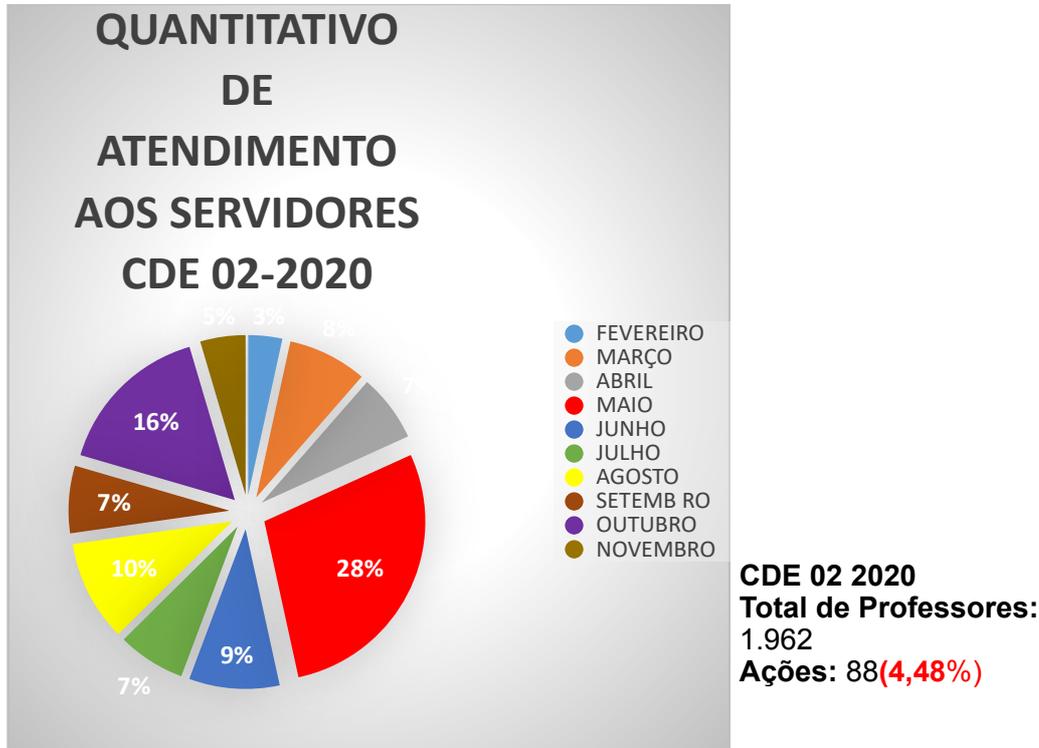
Gráfico 1. Quantitativo de Atendimento aos Alunos CDE 02/2020



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

O Quantitativo de Atendimento Psicológico aos Servidores CDE02 de 2020 é apresentado no gráfico 2, onde a Coordenadoria contava com total de 1.962 servidores, e a psicologia atingiu um total de 88 atendimentos a esses servidores que corresponde a 4,48% do público total. Os meses em que os atendimentos mais destacam-se são: Maio (25) 28%, Outubro (14) 16%, Agosto (9) 10% e Junho (8) 7%.

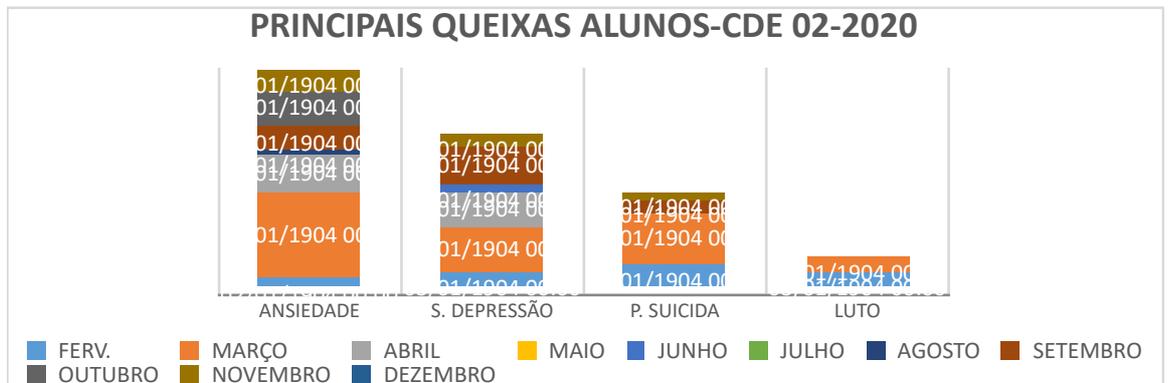
Gráfico 2. Quantitativo de Atendimento aos Servidores CDE 02/2020



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A seguir serão apresentadas as queixas coletadas no ano de 2020 dos servidores e alunos que passaram por atendimento psicológico. Dentre as principais queixas, destacam-se sinais de depressão e ansiedade, luto e cirurgia. No gráfico 3, pode-se observar o quantitativo em porcentagem das principais queixas dos alunos atendidos em 2020.

Gráfico 3. Principais Queixas de Alunos CDE 02/2020



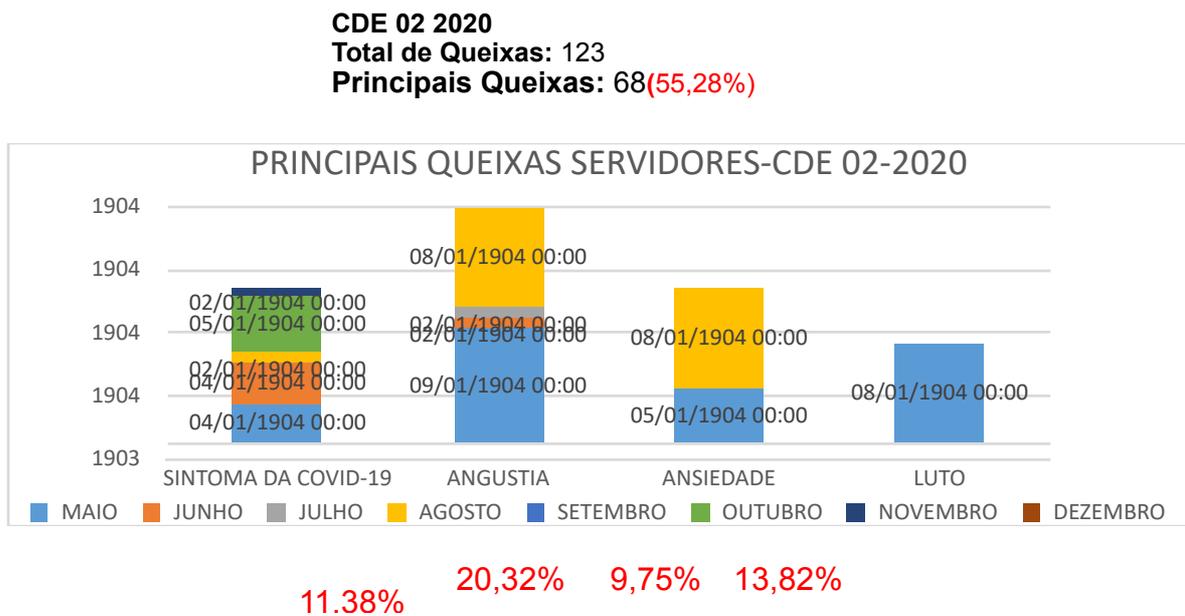
CDE 02 2020
Total de Queixas : 228
Principais Queixas: 84 (36,8%) 6,57% 7,89% 9,21% 13,15%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

As principais queixas em atendimento psicológico de alunos da CDE02/2020, destacam-se dentre as 228 queixas gerais: sinais de Ansiedade (30) 13,15%, Sinais de depressão (21) 9,21%, Pensamento Suicida (18) 7,89% e Luto (15) 6,57%; compondo um quadro de 36,8% das queixas registradas (gráfico 3).

Quanto à queixa dos servidores, pode-se afirmar que o quantitativo de Queixas de servidores CDE02/2020, recebeu-se um total de 123 queixas, as quais mais se destacam são: sinais de Ansiedade (25), Angústia (17), Luto (14) e Sintomas de Covid-19 (12).

Gráfico 4. Principais Queixas dos Servidores CDE02/2020



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

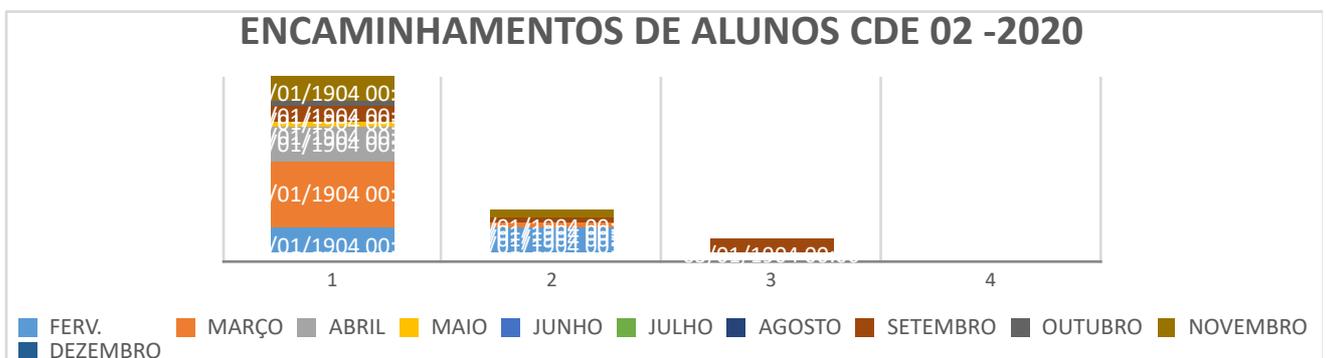
As principais queixas em atendimento psicológico de servidores do CDE02/2020 observadas no gráfico 4, destacam-se dentre as 123 queixas registradas, tais como: sinais de Ansiedade (25) 20,32%, Angústia (17) 13,82%, Luto (14) 11,38% e Sintomas de Covid-19 (12) 9,75%; compondo 55,28% do Quadro Geral de Queixas registradas.

No ano de 2020, os encaminhamentos realizados com os alunos e servidores da comunidade escolar da CDE02/2020, destacam-se dentre os 81 encaminhamentos reali-

zados em um quadro de 48 projetos, como: Tricia (22), Psicólogo Bruno (7), PAM Codajás (7) e Hapvida (6).

Os principais encaminhamentos dos alunos da CDE02/2020 que constam no gráfico 5, destacam-se dentre os 81 encaminhamentos gerais em um quadro de 48 projetos: Tricia (22) 27,16%, Psicólogo Bruno (7) 8,64%, AM Codajás (7) 8,64% e Hapvida (6) 7,04%; compondo um quadro de 39,5% dos encaminhamentos gerais.

Gráfico 5. Principais Encaminhamentos dos Alunos CDE02/2020



CDE 02 2020

Total de Encaminhamentos: 81

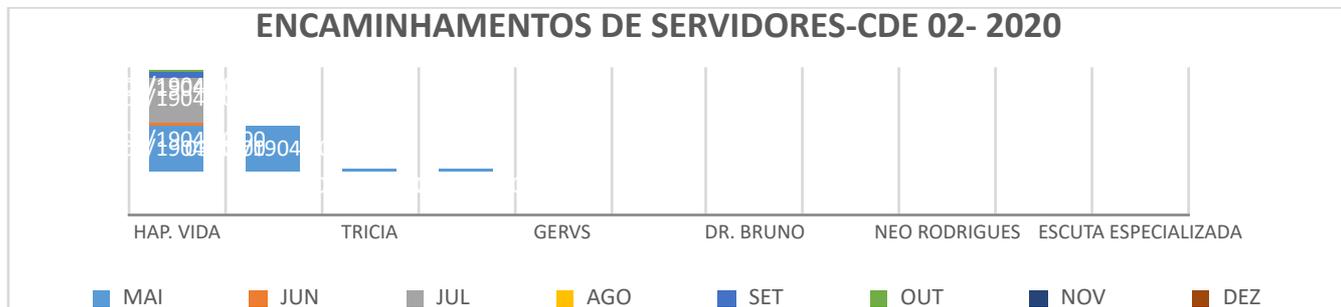
Principais Encaminhamentos: 32(39,5%)

7,04% 8,64% 8,64%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Em relação aos encaminhamentos dos servidores da comunidade escolar da CDE02/2020, destacam-se dentre os 34 encaminhamentos realizados em um quadro de 11 projetos, os principais tais como: Hapvida (13), Gervs/Seduc AM (7), Escola Especializada (7), Neo Rodrigues (4), Parcerias/Tricia (2), Gerusa/Clínica Particular/Bruno/Dra. Mary/Policlínica (1), sendo estes observados no gráfico 6.

Gráfico 6. Principais Encaminhamentos dos Servidores CDE02/2020



CDE 02 2020
Gerai: 34

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A participação do psicólogo escolar da CDE 02 oscilou durante o contexto da pandemia em suas ações e atendimentos psicológicos nos meses de janeiro a maio de 2021.

Nesse cenário, constatou-se uma demanda crescente no mês de fevereiro à procura de atendimento psicológico remoto por conta do aumento de infecções em Manaus pelo COVID-19 que afetou ainda mais a saúde mental dos servidores.

Para Freud (1915), o luto é um processo doloroso que tem como característica uma tristeza profunda, afastamento de toda e qualquer tarefa que não esteja ligado a pensamento sobre o objeto perdido, a perda de interesse no mundo externo e a incapacidade da substituição com a adoção de um novo objeto de amor.

Assim como a depressão, foi verificado outros fatores que abalavam o humor e a saúde mental do indivíduo tais como: desemprego, sonhos interrompidos, mudanças bruscas e perdas dos entes queridos que em muitas famílias foram ceifados em cadeia, sem a permissão do velório habitual, sem rituais e despedidas em família, onde eram restritos o número para o adeus, ou seja, um luto interrompido. Tais mudanças tendem a tomar ainda mais desafiador o processo de luto. Sobretudo quando os familiares consideram que o falecido não recebeu o devido ritual funerário, ou mesmo quando não houve a oportunidade de serem confortados, e oferecem conforto as pessoas próximas, visto que o apoio social auxilia com as perdas e seguir em frente (WALLACE *et al.*, 2020).

Tabela 2. Serviços e Demandas Psicológicas nos meses de fevereiro a maio de 2021

Meses	Serviços e Demandas	Nº de Ações e Atendimentos
Fevereiro	Atendimento Remoto	1.846
Março	Atendimento Remoto	69
Abril	Escala de Trabalho Encaminhamentos, Visita domiciliar e Atendimento Híbrido	35
Maio	Escala de Trabalho Encaminhamentos, Visita institucional e Atendimento Virtual	321
Total		2.271

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Os profissionais parceiros da educação contribuíram com ações como palestras, roda de conversas, escuta especializada e atendimentos. Estes profissionais acolhiam voluntariamente essas demandas da escola, algumas vezes em situação de emergência, como: abuso sexual, violência intrafamiliares e tentativas de suicídio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O psicólogo tem sido um mediador no processo de promoção da saúde mental no contexto escolar pois, assim, aproxima os setores da saúde e da educação por meio do diálogo, buscando a sustentação e suporte para efetivar essa assistência, facilitando o acesso ao serviço especializado garantido em Lei (nº 9.496/96) de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e da construção de Parâmetros Curriculares Nacionais que sustentam que o tema saúde é transversal, ou seja, permeiam todo o currículo escolar em congruência com os princípios de promoção de saúde indicados pela OMS.

Em sua prática profissional, vê-se que apenas uma única psicóloga atua e precisa dar atendimento a todas as solicitações e exigências oriundas das 36 (trinta e seis) escolas estaduais da CDE 02 da Seduc AM, o que se torna um trabalho praticamente inal-

cançável e humanamente impossível. Nesse contexto, a psicóloga, então, percebe a necessidade de criar novas estratégias para conseguir desenvolver seu trabalho, como é o caso das articulações e das parcerias.

Sabe-se que grande parte dos alunos que desenvolve um transtorno mental é diagnosticado tardiamente ou pela falta de comunicação e conhecimento, outros alunos são encaminhados precocemente com problemas de aprendizagem. Dentro de uma realidade escolar, grande parte dos transtornos mentais são percebidos por professores nas séries dos anos iniciais e seria relevante a intersetorialidade da educação e saúde a fim de que ocorra a promoção da saúde mental no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. F. de. **Trabalho agrícola e sua relação com a saúde/doença**. In: MENDES, R. (Org.) *Patologias do Trabalho*. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 1995, p. 487-540.

BRASIL. **LDB – Leis de Diretrizes e Bases. Lei no 9.394. 1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein_9394.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2021.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN: Meio Ambiente e Saúde**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3a. ed. Brasília, 2001.

ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde Mental na Escola**. São Paulo: Artmed, 2014a.

FREUD, S. (1915). O Inconsciente. In: FREUD, S. **Escritos sobre a psicologia do inconsciente**. v. 2. Rio de Janeiro: Imago, 2006, p. 13-74.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 45, Washington, 27 set.-out. 1993. Anais... Washington: Opas/OMS, 1993.

WALLACE, C. L., Wladkowski, S. P., Gibson, A., & White, P. (2020). Grief during the COVID-19 pandemic: considerations for palliative care providers [Ahead of Print]. **Journal of Pain and Symptom Management**. Disponível em: >> <https://dx.doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.04.012>>. Acesso em: 06 mar. 2021.